

Auc p 1

# Acordo sobre GAZETA MERCANTIL o direito 11 FEV 1988 de propriedade

por Andrew Greenleaf  
de Brasília

O plenário da Constituinte chegou ontem a um acordo para transpor o "buraco negro" que envolveu o direito de propriedade, no momento em que nenhuma proposta sobre o tema conseguiu, na véspera, a maioria absoluta de 200 votos. "É garantido o direito de propriedade. A propriedade atenderá à sua função social", diz o início do texto elaborado em conjunto pelo relator Bernardo Cabral (PMDB-AM), os líderes do "Centrão" e do PMDB.

Com 406 votos a favor, 40 contra e 4 abstenções, o parágrafo agradou ao "Centrão" por instituir, na primeira frase, o direito sem qualquer outra vinculação. Da mesma forma, os adversários do grupo conseguiram assegurar o princípio do respeito à "função social" da propriedade.

O entendimento ficou ainda — conforme queria o "Centrão" — o pagamento em dinheiro de indenizações por desapropriação. Ficam de fora, no entanto, os casos relacionados à reforma agrária e urbana, nos quais serão utilizados títulos da dívida pública, atendendo à esquerda.

Pelo texto, as desapropriações terão seu procedimento estabelecido por lei ordinária, obedecendo à "necessidade ou utilidade pública ou interesse social". A propriedade parti-

cular também poderá ser utilizada por "autoridades competentes" nos casos de "perigo público iminente".

Enquanto se negociava esse trecho, a Constituinte continuou a votação e manteve, por 201 votos a 162, o direito de herança, derrotando uma emenda do deputado Paulo Delgado (PT-MG). Ele argumentou que um direito dessa natureza somente poderia ser fixado na Constituição se fosse inerente a todos os cidadãos, o que não ocorre na transferência de bens familiares.

O episódio da propriedade levou os dirigentes do "Centrão" a buscar uma nova forma de atuar em plenário, adotando um tom mais conciliador. Isso porque, nas votações sobre o tema, ficou clara a fragilidade da maioria conseguida pelo grupo, formado no final do ano passado para alterar o regimento interno da Constituinte. Na segunda-feira, os moderados do "Centrão" apoiaram um acordo com o PMDB, enquanto os "duros" preferiam ir a voto, certos da vitória. Nenhum lado obteve o número necessário (200) e a Constituinte caiu no "buraco negro".

(Ver página 6)